



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Beatriz Gouvea Egger

A Promoção da Saúde Mental em tempos de Coronavírus na Estratégia Saúde da Família em Arroio Grande -RS

Florianópolis, Março de 2023

Beatriz Gouvea Egger

A Promoção da Saúde Mental em tempos de Coronavírus na
Estratégia Saúde da Família em Arroio Grande -RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Lenna Eloisa Madureira Pereira
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Beatriz Gouvea Egger

A Promoção da Saúde Mental em tempos de Coronavírus na Estratégia Saúde da Família em Arroio Grande -RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Lenna Eloisa Madureira Pereira
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: A Pandemia causada pelo novo Coronavírus é motivo de enfrentamento geral no cenário mundial. O vírus SARS-CoV-2 foi descoberto no dia 31 de dezembro de 2019, cenário este onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) havia sido informada de novos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declara um surto do novo coronavírus e constituiu a então chamada: Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). O diagnóstico de COVID-19 torna-se complexo, uma vez que os sintomas da doença podem ir de um resfriado comum a uma pneumonia severa e mortal. Embora esse vírus cause doença orgânica, ele também está associado a distúrbios psiquiátricos e clínicos. **Objetivo:** Construir um plano de ação em promoção em saúde mental sobre o Coronavírus aos usuários da ESF Arroio Grande. Elaborar um questionário psicológico e social para os usuários que utilizam as consultas de rotina ou acolhimento no serviço de unidade básica e estimular atividades que auxiliem na melhora do estresse. **Metodologia:** Um plano de intervenção em saúde, via folheto de orientação e o plano de acompanhamento dos usuários, cujo foco é a prevenção de possíveis problemas e impactos psicológicos gerados pela pandemia do coronavírus na vida dos usuários da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Arroio Grande, no município de Santa Cruz do Sul (RS). **Resultados esperados:** Ao intervir nesse aspecto, espera-se que os pacientes vivenciem a pandemia de uma forma mais leve e racional dentro do possível, evitando problemas psicológicos futuros.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Pandemias, Saúde Pública, Serviços de Saúde Mental, Vírus

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	19
4.1	Cronograma	20
4.2	Recursos Necessários	20
5	RESULTADOS ESPERADOS	21

1 Introdução

No município de Santa Cruz do Sul, de acordo com a população estimada do [Estatística \(2019\)](#) há 130.416 habitantes na cidade. Na ESF (Estratégia de Saúde da Família) Arroio Grande, há uma população total de 6444 habitantes na nossa área de abrangência. A taxa de natalidade do município, em que no ano de 2017 esteve em 1952 nascidos vivos, com um total de 129.427 habitantes. Em relação aos indicadores de mortalidade da área de abrangência, como a Taxa (ou coeficiente) de mortalidade geral da população, tem-se 1263 óbitos em Santa Cruz do Sul. ([MS/SVS/CGIAE, 2019](#))

A procura pelo serviço de saúde da população basicamente, se dá por manejo de Hipertensão (HAS), Diabetes (DM) e acompanhamento de pré natal e puericultura. Há uma demanda importante de queixas e sintomas de ansiedade por parte da população. As demandas mais comuns são desejo de realizar exames de rotina. Na gestantes as queixas são de náuseas e lombalgia e nos recém nascidos as mães queixam-se de cólicas. Na demanda espontânea as queixas variam conforme o período do ano: no verão as queixas mais comuns são de vômitos e diarreia, no inverno são queixas respiratórias e odinofagia (dor de garganta). As doenças crônicas mais comuns são HAS e DM e os agravos mais comuns dessas são crise hipertensiva, hiperglicemia e crises de ansiedade.

É importante ressaltar, nas situações onde os pacientes apresentam boas condições de saúde, estão bem compensados e apresentam entendimento dos cuidados e de prevenção de doenças, e conseqüentemente entendem sua responsabilidade sobre a própria saúde. Desta forma, as comorbidades são manejadas de forma mais eficaz e mais resolutiva nos pacientes. O que seria importante pontuar então, em relação a doenças, seria atualmente, a pandemia de coronavírus no mundo, e em especial no município de Santa Cruz do Sul-RS e como isso afeta a vida da população.

Diante disso, aumenta de sobremaneira a procura da população com sintomas de ansiedade e sintomas depressivos. Em que parte da população idosa sente-se triste por ficar em isolamento domiciliar, sentindo-se “preso” em casa. E outra parte da população com sintomas ansiosos pela instabilidade de emprego, e outra parcela que foi demitida em função da crise econômica que a pandemia trouxe como consequência.

Em vista do cenário atual de Pandemia, o município de Santa Cruz do Sul para enfrentar a pandemia construiu o Hospital de Campanha, a fim de centralizar o atendimento aos sintomáticos respiratórios e uma equipe treinada e capacitada exclusivamente para o coronavírus. Como medida sanitária, há temporariamente o fechamento do comércio, a promoção do isolamento social e a obrigatoriedade de máscaras para a população sair na rua. Tendo em vista todo o trabalho de prevenção/ promoção que podem ser feitos com o auxílio da comunidade, tendo ela estreito acesso a equipe de saúde, ela tem o potencial para dar o suporte necessário para que a ESF exerça sua principal função: integralidade

do cuidado. O que influencia diretamente nessa pandemia, e em especial nos novos casos da doença do novo Coronavírus (SARS-CoV-2 ou COVID-19).

Na ESF foram suspensas as consultas agendadas como medidas de enfrentamento a pandemia a fim de evitar aglomerações, mantendo o atendimento de demanda espontânea. Outra medida efetiva foi estender o prazo de renovação de receitas, com validade das medicações controladas de 06 meses (antes renovações mensais) e medicação contínua com 01 ano (antes eram 06 meses). Porém a comunidade segue procurando o ESF para demandas não necessárias do ponto de vista médico, embora a orientação seja diferente por parte da equipe e da prefeitura municipal. Sendo difícil uma adesão da população ao isolamento.

A atividade profissional médica possibilita um despertar de interesse pela áreas de saúde do trabalhador, e em especial sobre como a saúde/doença interfere no processo de trabalho deste trabalhador. Dessa forma, constata-se em tempos de pandemia pelo SARS-CoV-2 (Coronavírus), o aumento de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e uso de drogas. Muitas vezes a causa desses problemas não é percebida pelos profissionais de saúde, e esses profissionais/pacientes não recebem os cuidados que deveriam, retornando assim à unidade de saúde. É perceptível o aumento da demanda por sintomas de ansiedade assim como as solicitações de atestados de comorbidades dos pacientes nas consultas médicas com destino às empresas em que trabalham. Assim, mediante a instabilidade atual causada pela pandemia, observa-se a presença do sofrimento mental nestas pessoas.

Entendendo que é de fundamental importância promover um processo de educação permanente que mobilize para o desenvolvimento de ações estratégicas, que propiciem uma melhor qualidade de vida para a população, diante da realidade atual em estudo, este tema é importante para auxiliar no impacto da saúde/pandemia na vida da população trabalhadora e na população em geral, e também como a ESF pode ajudar a melhorar esse processo, em vista que a saúde mental na quarentena está em situação prejudicial.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Construir um plano de ação em promoção em saúde mental sobre o Coronavírus aos usuários da ESF Arroio Grande

2.2 Objetivos específicos

- Elaborar um questionário psicológico e social para os usuários que utilizam as consultas de rotina ou acolhimento no serviço de unidade básica;
- Estimular atividades que auxiliem na melhora do estresse, como terapias, atividades práticas (hobbie/passatempo), de forma que possam estimular sensações de bem estar ou mesmo produzir renda ao usuários;

3 Revisão da Literatura

DEFINIÇÃO CONCEITUAL

Enfrenta-se no cenário mundial atual, uma pandemia causada pelo novo coronavírus. Os coronavírus são patógenos tanto em humanos quanto em animais. Eles são classificados conforme a nomenclatura (taxonomia) em família na ordem Nidovirales, que são vírus que se replicam usando um RNA mensageiro (mRNAs). A subfamília de coronavírus é classificada em quatro gêneros: coronavírus alfa, beta, gama e delta. Em dois destes gêneros estão os coronavírus humanos (HCoVs): coronavírus alfa (HCoV-229E e HCoV-NL63) e coronavírus beta (HCoV-HKU1, HCoV-OC43), coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV e SARS-CoV-2). Além disso, eles são comuns em aves e mamíferos, com atenção especial aos morcegos, que hospedam uma grande diversidade desses genótipos. Durante as epidemias, os coronavírus comuns do resfriado são a etiologia de aproximadamente um terço das infecções do trato respiratório adquirido na comunidade e possivelmente em infecções respiratórias graves. (MCINTOSH; HIRSCH; BLOOM, 2020a).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL SOBRE O COVID-19

O vírus SARS-CoV-2 foi descoberto no dia 31 de dezembro de 2019, cenário este onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) havia sido informada de novos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Identificou-se uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada até então em seres humanos. Ao total sabe-se que existem sete tipos de coronavírus humanos (HCoVs), como já citado anteriormente, já sendo identificados: HCoV-OC43, HCoV-229E, HCoV-HKU1, HCoV-NL63, SARS-COV. (SAÚDE, 2020).

No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declara um surto do novo coronavírus e constituiu a então chamada: Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Sendo a sexta vez na história que a chamada ESPII é declarada. (SAÚDE, 2020).

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA COVID-19 (MUNDIAL E BRASIL)

A doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, é chamada também de COVID-19. O diagnóstico da COVID-19 é realizado pelo profissional de saúde (geralmente o médico) que deve realizar uma avaliação na presença dos critérios clínicos para diagnóstico, e futuramente uma testagem para o vírus, se julgar necessário. O diagnóstico de COVID-19 torna-se complexo, uma vez que os sintomas da doença podem ir de um resfriado comum a uma pneumonia severa e mortal.

Desde os primeiros estudos do COVID-19, a infecção se propagou englobando mais de 10 milhões de casos confirmados no mundo, estimulando a OMS a declarar uma emergência de saúde pública no final do mês de janeiro de 2020 e denominá-la como pandemia em março de 2020. O principal meio de transmissão da SARS-CoV-2 é o contato direto de pessoa a pessoa, principalmente pelas gotículas respiratórias. O vírus que se localizam em

superfícies contaminadas (por exemplo: casa de um paciente infectado ou em hospitais) pode ser outra potencial fonte de infecção por contato. Sendo que a transmissão por via aérea é o principal contribuinte para a fácil disseminação do SARS-CoV-2. (MCINTOSH; HIRSCH; BLOOM, 2020b).

No mês de maio de 2020, a situação epidemiológica no mundo até o dia 23 eram de 5.175.925 casos confirmados de COVID-19 e 338.089 óbitos. Os Estados Unidos da América (EUA) foi o país com o maior número de casos (1.601.434) e também de óbitos (96.007). (SAÚDE; SAÚDE, 2020b)

No mês seguinte, no dia 20 de junho, foram confirmados 8.634.087 casos de COVID-19 no mundo. Os EUA continuou sendo o país com o maior número de casos (2.220.961), porém dessa vez, seguido pelo Brasil (1.067.579), depois pela Rússia (569.063), Índia (395.048) e Reino Unido (301.815). Em relação aos óbitos no mundo, foram confirmados 461.982. Os EUA seguiu sendo o país com maior número absoluto de óbitos (119.112), seguido novamente pelo Brasil (49.976), Reino Unido (42.461), Itália (34.561) e Espanha (30.240). (SAÚDE; SAÚDE, 2020a)

É importante considerar que cada país está em uma fase diferente da pandemia, alguns com casos crescendo e outros decrescendo. Mediante isso, o Brasil foi o país que apresentou o maior número de registros de novos casos ao final do mês, seguido pelos Estados Unidos e Índia. Há 5 semanas, Rússia, Reino Unido, Peru e Itália apresentam-se estáveis nesse quesito. (SAÚDE; SAÚDE, 2020b).

No Brasil, em maio de 2020, foram confirmados 347.398 casos de COVID-19. Deste total, 22.013 (6,3%) foram a óbito, 182.798 (52,6%) estavam em acompanhamento e 142.587 (41,0%) já haviam se recuperado da doença. No mês de junho de 2020, até o dia 20 de junho, foram confirmados 1.067.579 casos e 49.976 óbitos. Para o país, a taxa de incidência foi de 508,0 casos por 100 mil habitantes, enquanto que a taxa de mortalidade foi de 23,8 óbitos por 100 mil habitantes. (MCINTOSH; HIRSCH; BLOOM, 2020b).

POLÍTICAS PÚBLICAS EXISTENTES SOBRE A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

É importante observar, que embora a COVID-19 cause doença orgânica, ela também está associada a distúrbios psiquiátricos e clínicos em pessoas com coronavírus ou com suspeita. Podendo também precipitar problemas de ansiedade, depressão e relacionados ao sono e também tem impacto negativo em pacientes com distúrbios psiquiátricos prévios. Em vista da pandemia ser recente, há poucos estudos sobre a ocorrência de doenças psiquiátricas em pacientes com COVID-19. Porém por ser uma pandemia causada por vírus, há pesquisas prévias relacionadas a epidemias de coronavírus, apontando que grande parte dos pacientes hospitalizados podem vir a ter desordens psiquiátricas permanentes. Em um estudo prévio em que foram avaliados pacientes hospitalizados pela síndrome respiratória do Oriente Médio após sua recuperação, foram achados comuns os transtornos de: ansiedade, depressivo e de estresse pós-traumático. (COSTA; MARTINS; OLIVEIRA,

2020).

Em relação aos profissionais de saúde e problemas psiquiátricos durante novos surtos virais, os profissionais que têm risco maior de exposição à infecção, tendem a desenvolver mais facilmente esses sintomas e distúrbios.

Sendo assim, intervenções psiquiátricas para estes profissionais em cenários de pandemia e surtos virais, é importante abordar os potenciais agravantes da ansiedade neste grupo (como por exemplo: acesso a equipamentos de proteção individual (EPI) e a informações precisas e de fontes seguras; risco aumentado de ser infectado, adoecer e morrer; sobrecarga e fadiga; afastamento da família e amigos, etc). (BRASIL, 2020).

Na população em geral, a pandemia pode suscetibilizar a saúde mental devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares. A maioria das crianças e dos adolescentes matriculados nos sistemas de ensino encontram-se temporariamente afastados da escola. Assim, a idéia que as escolas permanecem fechadas, o que pode acarretar problemas de aprendizagem e evasão escolar, assusta. Assim como também o reduzido acesso à alimentação, água, sobretudo nas comunidades em situação de vulnerabilidade. (SCHMIDT et al., 2020).

Além disso, há maior risco de crianças e adolescentes sofrer violência quando escolas são fechadas. Para pais, familiares e demais cuidadores, o fato de estarem trabalhando em casa (home office) ou mesmo afastados do trabalho (geralmente por ser do grupo de risco), sem previsão de retorno a normalidade, tende a gerar estresse. Aflição também é sentida, em especial a subsistência da família, reduzindo a capacidade de condescendência e aumentando o risco de violência contra crianças e adolescentes. (SCHMIDT et al., 2020).

Para os pacientes que têm sintomas/sinais de ansiedade, depressão, insônia ou transtorno de estresse pós traumático (TEPT), o tratamento por etapas pode ser eficaz e a vigilância de saúde mental é fundamental. Os pacientes com poucos sintomas recebem materiais de auto-ajuda e podem falar com um profissional de saúde se necessário (preocupação a mais e persistente). Os sintomas moderados a graves podem receber tratamento do seu médico ou especialista em saúde mental.

O profissional que trabalha com pacientes que desenvolveram distúrbios psiquiátricos relacionados ao COVID-19 podem abordar a fonte de ansiedade e angústia, o que inclui: acesso a equipamentos de proteção individual (EPI), risco de exposição a infecção, o risco de expor outras pessoas, cargas de trabalho aumentadas. O impacto psicológico negativo da quarentena na rotina das pessoas pode ser amenizado, o que pode ser feito explicando o objetivos da quarentena. (STEIN MD; ROY-BYRNE; SOLOMON, 2020).

Devem ser rastreados sintomas de sofrimento moderado a grave, ansiedade ou depressão assim como pensamentos e comportamentos suicidas. Pacientes com COVID-19 e pacientes com história de distúrbios psiquiátricos devem ser estimulados a manter contato social e ter acesso ao tratamento por meio de telessaúde ou de forma presencial. (COSTA; MARTINS; OLIVEIRA, 2020).

Outro distúrbio, porém não menos importante, é a dependência química. O Relatório Mundial sobre Drogas de [Brasil \(2020\)](#) realizado pela Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), analisou o impacto da COVID-19 sobre o consumo de drogas nesse cenário, embora seus efeitos na pandemia ainda não sejam conhecidos em sua totalidade.

Sabe-se que as fronteiras foram fechadas assim como outras restrições também já causaram diminuição das drogas nas ruas, o que leva a um aumento de preços e também redução da sua pureza. Outro impacto da pandemia em relação ao desemprego causado pela pandemia, e como isso pode afetar negativamente e de forma desproporcional as camadas mais pobres, tornando-as vulneráveis ao uso de drogas e ter como opção mais fácil o tráfico/cultivo de drogas como uma forma para o sustento. ([BRASIL, 2020](#)). Outra consequência é a carência de opióides, que pode proceder a busca de substâncias alternativas, como por exemplo: o álcool, benzodiazepinas e mistura de drogas sintéticas, podendo surgir novos padrões de uso, ainda piores e mais prejudiciais.

A pandemia de COVID-19 no cenário das favelas, periferias e interiores do Brasil mostra a desigualdade social e econômica entre as classes sociais, o que constitui um empecilho às recomendações básicas de higiene básica, distanciamento e isolamento social. A desigualdade nas condições de saneamento e moradia frente à pandemia é um dos maiores desafios do Conselho Nacional de Saúde (CNS). São necessárias ações integradas com as áreas de moradia e assistência social, objetivando oferecer mais do que serviços de saúde para essas pessoas. Essas pessoas encontram-se vulneráveis, pois muitos não têm acesso a condições básicas de moradia e higiene, nem mesmo aos mínimos direitos essenciais. Além disso, muitos também encontram-se sem trabalho e renda, dificultando ainda mais o cenário atual. ([FIOCRUZ, 2020](#)).

As medidas básicas para enfrentamento da pandemia (uso de máscaras, álcool gel, isolamento social, distanciamento físico...) são medidas que vão de encontro à realidade brasileira, apontando a ausência de direitos básicos, como saúde, emprego e moradia. A desigualdade encontrada nessas situações, aumenta o desafio para prevenção e manejo do coronavírus, pois requer estratégias adaptadas a diferentes contextos/cenários. Pessoas que estão à margem da sociedade, necessitam encarar as desigualdades no acesso aos direitos, o que os torna ainda mais vulneráveis diante da pandemia. E é isso que os indígenas, quilombolas, população ribeirinha, moradores de rua, moradores de favela e da periferia, trabalhadores informais e outros grupos têm em comum. ([FIOCRUZ, 2020](#)).

Além disso, a própria definição de “vulnerável” se ressignifica em tempos de coronavírus e pode denominar também os próprios profissionais de saúde, que estão expostos à contaminação e também precisam lidar com sentimentos (medo, frustração, impotência, insegurança). Mediante o exposto, a proteção social para essas populações em situação de vulnerabilidade social, no contexto da pandemia, não deixa de ser também uma forma de promoção à saúde. ([FIOCRUZ, 2020](#)).

A RELEVÂNCIA DO TCC

Numa pandemia, os níveis de medo/estresse/ansiedade aumentam em indivíduos saudáveis e os intensifica em pacientes com transtornos psiquiátricos pré-existentes. As consequências psicológicas e psiquiátricas secundárias a esse acontecimento tendem a ser subestimadas e assim, por conseguinte negligenciadas por muitos profissionais da área, pelo simples fato de que o centro do enfrentamento do coronavírus está relacionado a estratégias de fatores ligados ao patógeno e à fisiopatologia da doença, dando preferência as medidas de prevenção e tratamento específico. (SAÚDE; SAÚDE, 2020c).

Em virtude disso, esse trabalho é de extrema importância por abordar a queixa mais comum na Atenção Básica atualmente: as queixas relacionadas ao estresse psicológico gerada pela pandemia, que afeta grande parte da população e que interfere diretamente na qualidade de vida desses pacientes. Sendo essa demanda, mais comum até que sintomas respiratórios causados pela COVID-19. Mediante o exposto, acha-se necessário abordar a questão psicológica da população em geral assim como dos profissionais de saúde no contexto de pandemia de COVID-19. Levando em consideração que distúrbios psicológicos também afetam as pessoas em momentos de surtos virais, tendo consequências negativas, e talvez permanentes na vida desses pacientes.

4 Metodologia

A metodologia adotada no TCC é de intervenção em saúde. Entende-se que esse tipo de estudo tem o paciente como foco e não apenas a enfermidade em si, propondo assim uma nova abordagem no processo de saúde. Agindo preventivamente e não esperando que a população solicite ajuda para poder intervir. Para tanto, a equipe precisa conhecer a realidade, e estar constantemente atualizada em relação ao meio onde a população está inserida. Avaliando a nova estratégia, para promover e propor atividades com vistas a melhorar a saúde dos pacientes.

Neste trabalho em especial, o objetivo é construir um plano de ação em promoção em saúde mental sobre o Coronavírus aos usuários da ESF Arroio Grande. Para obter um bom resultado durante as consultas, é necessário abordar o paciente como um todo, em especial sobre as questões psicológicas da pandemia no perfil biopsicossocial do paciente. Ajudando-o a observar o contexto da pandemia e ajudá-lo a enfrentar os problemas intrínsecos do isolamento e distanciamento social, assim como os impactos socioeconômicos.

A intervenção em saúde tem o seu foco direcionado para a mudança, via educação em saúde, para atingir melhorias da saúde mental. As intervenções nesse caso, são: disponibilizar material de auto-ajuda como folhetos sobre o coronavírus, aplicar um plano de acompanhamento sobre enfrentamento da pandemia pelos usuários, realizar uma triagem psicológica com vistas ao aconselhamento individual dos paciente e incentivá-los individualmente da melhor forma de se adequar e se adaptar à nova realidade trazida pela pandemia, assim como suas consequências.

Contando também com o apoio da equipe de enfermagem, agentes de saúde e psicólogos. Durante a consulta aplicar-se-á um plano de acompanhamento com 25 questões e ao final disponibilizar-se-á um material de apoio e orientação aos usuários que indagam sobre as suas expectativas com relação às consequências da pandemia nas suas rotinas, dando a oportunidade de se expressarem e explanarem seus conhecimentos em como lidar com os possíveis agravos e empecilhos do coronavírus na ordem biopsicossocial do cotidiano. As orientações serão dadas pelos médicos da unidade, e deverá ser continuado até estabilização e melhora da mesma.

O foco do estudo é a prevenção de possíveis problemas e impactos psicológicos gerados pela pandemia do coronavírus na vida das pessoas, a exemplo da renda, educação, violência, uso de substâncias químicas, e transtornos mentais. Os usuários irão receber materiais de auto-ajuda, orientações/estímulos a atividades que auxiliem na melhora do estresse, como terapias com psicólogo (presencial ou telessaúde), atividades práticas (hobby/passatempo) do gosto dos pacientes, de forma que possam estimular sensações de bem estar ou mesmo produzir renda aos usuários. Nos que apresentam sintomas moderados a graves podem receber tratamento adequado (farmacológico e psicológico) com o foco em

saúde mental.

O plano de intervenção, em si, não poderá ter seu início nesse momento nos modos de reuniões, palestras e oficinas em virtude das precauções derivantes do período Pandêmico* (evitar aglomerações e respeitar o distanciamento e isolamento social). Como a consequência, nesse âmbito, atinge diretamente a vida das pessoas tanto na parte orgânica como também na mental.

4.1 Cronograma

Como a ESF Arroio Grande passou por adaptações relativas ao atendimento de COVID-19, adotar-se-á o seguinte cronograma:

- Elaboração do TCC: 18/05/2020 a 27/09/2020 (maio a setembro)
- Intervenção no local: julho*
- Resultados esperados: agosto de 2020
- Entrega do Banner TCC: 14/08/2020 a 27/09/2020

4.2 Recursos Necessários

Materiais impressos, como: folhetos com orientações e dicas para os paciente enfrentarem melhor a pandemia no quesito de saúde mental, e um plano de acompanhamento desses usuários.

5 Resultados Esperados

Enfrenta-se no cenário mundial atual, uma pandemia causada pelo novo coronavírus, sendo ele o responsável por causar a doença COVID-19. É importante observar que embora esse vírus cause doença orgânica, ele também está associado a distúrbios psiquiátricos e clínicos. Também pode precipitar problemas de: ansiedade, depressão e relacionados ao sono, tendo também impacto negativo em pacientes com distúrbios psiquiátricos prévios. Além disso a pandemia pode suscetibilizar a saúde mental na população em geral, devido a mudanças nas rotinas, nas relações familiares e econômicas.

Espera-se alcançar com esse trabalho, uma abordagem dos usuários no quesito mental, abordando as adversidades enfrentadas por eles durante a pandemia (as mudanças provocadas pela quarentena, a exemplo do isolamento/distanciamento social. Sendo importante ressaltar, que ao intervir nesse aspecto, espera-se que os pacientes vivenciem a pandemia de uma forma mais racional e mais leve dentro do possível, evitando problemas psicológicos futuros.

Em virtude dos transtornos mentais associados às questões biopsicossociais inerentes ao cenário atual (sendo essas as principais queixas trazidas dos usuários para as consultas), é de fundamental importância abordar esse lado frequentemente ignorado em cenários pandêmicos. Ao abordá-los nas consultas espera-se que o usuário entenda que não está sozinho nesse enfrentamento, propiciando na consulta um espaço para desabafar e encontrar novos caminhos para suas dificuldades em questão.

Referências

- BRASIL, N. U. *Relatório mundial aponta aumento do consumo de drogas e impactos da COVID-19 neste mercado*. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/relatorio-mundial-aponta-aumento-do-consumo-de-drogas-e-o-impacto-da-covid-19-neste-mercado/>>. Acesso em: 29 Jun. 2020. Nenhuma citação no texto.
- COSTA, F. B. P. da; MARTINS, A. C. M.; OLIVEIRA, E. B. de. *Saúde Mental e COVID-19: Como lidar com a ansiedade e o impacto psicológico*. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/material_saude-mental_covid19_001.pdf>. Acesso em: 01 Jul. 2020. Nenhuma citação no texto.
- ESTATÍSTICA, I. B. de Geografia e. *População estimada: Santa cruz do sul*. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-cruz-do-sul/panorama>>. Acesso em: 22 Jun. 2020. Nenhuma citação no texto.
- FIOCRUZ. *Desigualdade social e econômica em tempos de Covid-19*. 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/desigualdade-social-e-economica-em-tempos-de-covid-19>>. Acesso em: 01 Jul. 2020. Nenhuma citação no texto.
- MCINTOSH, M. K.; HIRSCH, M. M. S.; BLOOM, M. A. *Coronavírus*. 2020. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/coronaviruses>>. Acesso em: 30 Jun. 2020. Nenhuma citação no texto.
- MCINTOSH, M. K.; HIRSCH, M. M. S.; BLOOM, M. A. *Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): epidemiologia, virologia e prevenção*. 2020. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/coronavirus-disease-2019-covid-19-epidemiology-virology-and-prevention>>. Acesso em: 30 Jun. 2020. Nenhuma citação no texto.
- MS/SVS/CGIAE. *Sistema de Informações sobre Mortalidade: Notas técnicas*. 2019. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10RS.def>>. Acesso em: 22 Jun. 2020. Nenhuma citação no texto.
- SAÚDE, M. da. *Sobre a doença*. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 29 Jun. 2020. Nenhuma citação no texto.
- SAÚDE, M. da; SAÚDE, S. da Vigilância em. *Boletim Epidemiológico: Coe-covid19*. 2020. Número 17. Disponível em: <<https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/06/2020-05-25-BEE17-Boletim-do-COE.pdf>>. Acesso em: 30 Jun. 2020. Nenhuma citação no texto.
- SAÚDE, M. da; SAÚDE, S. da Vigilância em. *Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo coronavírus covid-19*. 2020. Número 19. Disponível em: <<https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Boletim-epidemiologico-COVID-19-2.pdf>>. Acesso em: 30 Jun. 2020. Nenhuma citação no texto.
- SAÚDE, O. P.-A. da; SAÚDE, O. M. da. *Folha informativa: Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/bra/index.php?>>